

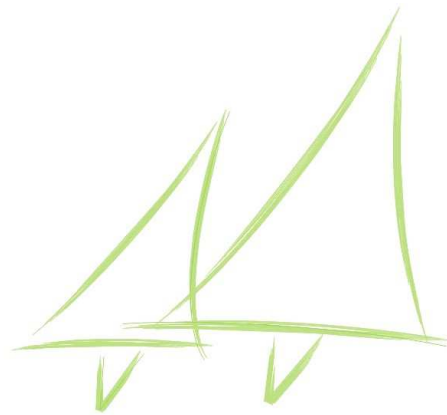
# V ENCONTRO DE PESQUISADORES LATINO-AMERICANOS DE COOPERATIVISMO

V ENCUENTRO DE INVESTIGADORES LATINOAMERICANOS DE COOPERATIVISMO

MOVIMENTO COOPERATIVO, TRANSNACIONALIZAÇÃO  
E IDENTIDADE COOPERATIVA NA AMÉRICA LATINA

MOVIMIENTO COOPERATIVO, TRANSNACIONALIZACIÓN E IDENTIDAD COOPERATIVA EN AMÉRICA LATINA

COMITÉ DE PESQUISA DA ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL



## 022 - REVISÃO DAS REGRAS DOS PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS, VIA SOFTWARE- COOPSOFT

Eficácia e eficiência da empresa: Inovação e experiência na  
integração cooperativa

*Rosalvi Maria Teófilo Monteagudo*  
[rosalvimonteagudo@yahoo.com.br](mailto:rosalvimonteagudo@yahoo.com.br)  
*Instituto Sensus*

## Resumo

A doutrina da cooperação precisa ser revista para organizar o social e o econômico, adequando-os a terceira revolução industrial e tecnológica e desenvolver um software das regras dos princípios. A incapacidade em resolver o problema social, cria a necessidade de reconsiderá-lo, uma vez que deve ser integrado com o capital. O cooperativismo não está ameaçado, pelo contrário, fortalece cada país em particular, por respeitar sua geopolítica e organizar o social para um melhor aproveitamento econômico. O objetivo é examinar o conteúdo deste por meio de adaptação à época atual, via software. A proposta conduz às necessidades de mudanças que buscam alternativas para torná-las viáveis para que seja possível interligar e unir a sua organização técnica de uma extremidade a outra, ou melhor, de uma pertinência da necessidade de um indivíduo a relevância global. Desta forma, propõe e discute novos aspectos para implementar o sistema cooperativo, através da: Adesão Livre e Voluntária; Controle e Gestão Democrática; Participação Econômica dos Sócios; Autonomia e Independência; Educação, Treinamento e Informação, Cooperação entre Cooperativas; Preocupação com a Comunidade.

**Palavras-Chave:** Revisão; Novas Regras, Princípios Cooperativistas; Adesão Livre e Voluntária; Controle e Gestão Democrática; Participação Econômica dos Sócios; Autonomia e Independência; Educação, Treinamento e Informação, Cooperação entre Cooperativas; Preocupação com a Comunidade.

## Abstract

The doctrine of co-operation needs to be reviewed, to organize the social and the economic in order to fit them to the strong economical blocks and to create their co-operative economical market, once there is no old nor new Economy, but an updating of it to a new market economy time, consequence of this third industrial and technologic revolution. The incapacity in solving the social problem and the use of capital as a form to interfere in society need to reconsider it, once the social shall be integrated to the capital. Co-operativism is not threatened, but on the contrary, it fortifies each particular Country, since it respects its geopolitics organizing the social for a better economical improvement. The purpose is to examine its content by means of an adaptation to the present times and crate the software. The proposal leads to the need of changing that search for alternatives, to make them viable in order to allowing them to be linked and united in its technical organization from one end to another, that means, from a pertinency of one individual's need to a global relevancy. Thus, it proposes and discusses new aspects for the " Doctrine of Co-operation", a modern review of the rules to universal co-operativist principles: Free and Volunteer Adhesion; Democratic Controlling and Gestion; Economical Participation of Partners; Autonomy and Independece; Education, Training and Information; Co-operation between Co-operatives; Preoccupation with the Community.

**Key Words:** Review rules to universal co-operativist principles; Free and Volunteer Adhesion; Democratic Controlling and Gestion; Economical Participation of Partners; Autonomy and Independece; Education, Training and Information; Co-operation between Co-operatives; Preoccupation with the Community.

## REVISÃO DAS REGRAS DOS PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS, VIA SOFTWARE- COOPSOFT

### 1. Introdução

No Brasil ou em qualquer lugar do globo, ainda não foi realizada a verdadeira proposta do cooperativismo de organizar o capital sem dano ao social. O cooperativismo surgiu com muitas outras sugestões que ainda são atuais, além de ter uma presença forte para a organização socioeconômica; inclusive, chegou a prever as etapas do desenvolvimento futuro, com possibilidade de vitória devido aos seus princípios ativos. Como estamos vivendo a mesma época de sua origem, em que o regime capitalista tira partido de tudo para dominar toda a humanidade, que passa pôr miséria e desemprego.

Há muitas dificuldades nos países pobres para solucionar problemas, consequência das mutações políticas e econômicas, além das oscilações dos preços, inflação, emprego pago com salário mínimo, desemprego, bruscas quedas da produção, intermediários, bancos, financeiras, consumo insustentável, etc. Isto tudo torna impraticável a organização do mercado interno, o que prejudica a organização sócio-econômica. Infelizmente o governo, em vez de resolver estes problemas, engana-nos por demagogia barata, o que mantém a concentração da renda nas mãos de poucos, sem distribuição de renda. Entretanto, precisa que se gere trabalho para resolver o problema social, mas com sustentabilidade econômica.

É antagônica a outra doutrina econômica, a neoliberal, principalmente pelo abuso do capital, ou melhor, a ditadura financeira imposta de cima para baixo que subjuga os países. Outro grande antagonismo é o mercado da informação que passa a ser a sugestão dessa revisão, ou seja, a organização a partir das necessidades de baixo para cima, uma vez que abusam da desinformação pelo controle de cima para baixo e sigilo do know how que usam para manter o dumping social e o dumping financeiro, e gerar trabalhos em seus feudos comerciais, além de especular e criar dependências que desintegram o social, através da desumana lei de mercado, lei da oferta e da procura, que na prática leva ao jogo de mercado pela exorbitância do poder do capital.

Os fatores políticos, econômicos e psicológicos provocados pela falta de cultura dos povos e a desinformação, cria a centralização do capital nas mãos de poucos, forjados de tal forma que os mantem pelo descontrolo. O controle da informação nas mãos de poucos é um instrumento de manipulação em função do capital.

O capital aciona a desorganização da informação que provoca a especulação, usada para penetrar nos países, desestruturando os povos e transformando-os em vassallos/ consumidores, prejudicando o desenvolvimento social.

Mas uma vez a doutrina da cooperação pode ser útil, porém precisa criar novas regras e se adaptar a esta terceira revolução industrial e tecnológica, que desperta para a importância do poder da informação que passa a ser maior que o próprio capital.

Atualmente, a crise em que vivem não é só do capital mas sim do social, cuja solução pode vir do mercado da informação que ocasionam mudanças, que o próprio computador racionaliza. O abuso da informação é maior que o abuso do capital, pois afeta o próprio ser em detrimento do ter, pois é através desta que passarão a competir.

O mercado econômico, da comercialização e da informação faz a globalização, mantendo a doutrina neoliberal por e-business, via a internet. Entretanto, precisa ser utilizado de forma humana, em benefício do social e do econômico, para aplicar a redução do custo on-line, compartilhar os recursos e eliminar alguns intermediários, através de novas regras.

A doutrina da cooperação substitui a organização do capital pela cooperação e participação econômica do social, para partilhar e transformar todos em cooperadores/donos e usuários do capital. O capital é para organizar o social com fraternidade, igualdade e liberdade em desenvolvimento social para constituir a sustentabilidade. Desta maneira, podem encontrar soluções nestes princípios e regras ativas, uma vez que estão vivenciado o mesmo problema em que o cooperativismo surgiu, a época de predominância do poder do capital.

A nova visão desta doutrina que tem como base a revisão das regras dos princípios cooperativista, via software- Coopsoft, buscar-se-ao por em discussão as perenes faltas de soluções sociais e econômicas que se conhecem e ninguém quer buscá-las, dando-se preferência a uma balela paternalista e assistencialista, sem resolvê-los, pois sem capital não há benefício social.

## 2. HIPÓTESES

- A adaptação aos modernos meios tecnológicos, precisa de novas regras aos seus universais princípios para se adequar à nova potência global, a informação.

- O mercado da informação resolve o problema social e o financeiro, organizando-os e regulamentando-os.

- Organizar a sustentabilidade econômica.

Esse é o motivo da revisão das regras dos princípios cooperativistas, que redundou num moderno coopsoft, via software pois, precisa que se adapte a essa terceira revolução industrial e tecnológica.

Atualmente, o cooperativismo deve criar algumas regras simples para interagir entre si através do software e criar o sistema de cooperação econômica. Porém, precisa que se constitua a interação, integração com inovação, constituindo uma moderna sustentabilidade.

O embasamento desta revisão das regras dos princípios cooperativistas tem como meta resolver a sustentabilidade econômica, pois, dessa maneira poderá tirar o forte predomínio do capital que submete o social. É possível estabelecer as bases para o social se organizar em cooperação pela inovação na integração e interação. O sistema de cooperação tem como entrada as necessidades sociais transformando-as em interesses em comum e saída a organização do capital.

A sustentabilidade econômica necessita de uma ação mútua para a cooperação econômica. Este é o lema deste moderno cooperativismo **que** passa a organizar o social e o econômico.

Há necessidade de um programa completo tendo como base os princípios teóricos cooperativistas e as regras práticas da organização e do funcionamento. Há mais de um século mantido e repetido em diversas situações e o desenvolvimento de um software, em benefício de todos, é a sugestão.

Quanto maior o número de pessoas precisando de trabalho, maior a necessidade de se organizar o mercado interno e pelo meio ambiente, a sustentabilidade. Porém, como o problema é a falta de capital, a cooperação econômica pode ser o meio de se organizar e pela geração de trabalho tornar-se sustentável. Esta é a proposta do coopsoft, motivo pelo qual é necessário consciência com educação na cooperação para opcionar, por esta doutrina, a doutrina da cooperação e gerar trabalhos em cooperação econômica.

Nesta “Revisão das Regras dos Princípios Cooperativistas”, criam-se sugestões simples aos seus universais princípios. Portanto, sugere a constituição de um software para alimentar o sistema de cooperação econômica, como seguem.

### (1-) EM ADESÃO LIVRE.

A adesão é livre mas tem como suporte um estudo anterior no mercado interno, a fim de constituir um sistema de cooperação com sustentabilidade. Dessa maneira, a partir deste se levantam na comunidade as necessidades socioambientais para organizar o processamento das novas regras.

### (2-) O CONTROLE E GESTÃO DEMOCRÁTICA

O controle democrático se fortalece pelo mesmo nível de decisão em horizontalidade entre todos os cooperadores/donos, para organizar a integração entre a comunidade local organizada e a comunidade virtual, através de uma moderna gestão com capacidade de articulação, qualidade do serviço e a sustentabilidade.

### (3-) PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DOS SÓCIOS

O econômico mantém esperanças para satisfazer as necessidades nas comunidades e organizar a cooperação em função do bem-estar social. O problema é a falta de capital e a cooperação econômica pode ser o meio de se organizar e tornar-se sustentável.

A cooperação é um meio de capacitar à vida econômica e a criação de uma economia pelas necessidades, interesses e reivindicação. Os valores A/B/C/D, que são uma simbiose entre as necessidades do mercado interno e a participação econômica dos sócios, em quatro níveis. Essa organização precisa ser constituída pelas necessidades em comum e fazer uma união de força pela organização da informação dos cooperadores/donos, para formar uma economia sustentável com responsabilidade financeira, via novas regras.

A cooperação econômica é feita em simbiose socioeconômica via software, a fim de estabelecer as bases, pela participação econômica de cada sócio. Portanto, constitui os valores A/B/C/D que passa a ser o critério para a cooperação econômica, organizando o capital associado ao trabalho. Dessa maneira, integra o social com o econômico, e passa a formar os valores prefixados em equidade A/B/C/D, via software.

Portanto, estabelece as bases da cooperação econômica para compartilhar em igualdade os recursos econômicos-financeiros, para organizar o investimento pelo financeiro dos cooperadores/donos para transformar todos em cooperadores/donos e usuários do capital.

Enquanto, o valor da quota-parte, precisa ser aplicado no mercado de ações, regulamentado- o. Dessa maneira passa a controlar a especulação.

#### (4-) AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA

O suporte da autonomia é na organização da empresa, pelo processamento das novas regras, via software, que faz uma interdependência entre a comunidade local organizada, através da interação e integração com a comunidade virtual.

É a heterogeneidade na homogeneidade, a autonomia na organização cooperativa, através do humano sistema de equilíbrio pela cooperação em ação local, regional, nacional e global.

#### (5-) EDUCAÇÃO, TREINAMENTO E INFORMAÇÃO.

Organiza a educação, o treinamento e a informação, através da gestão do conhecimento pelos valores sociais A/B/C/D para formar os recursos humanos, via software.

O coopsoft, pode ser útil a todos, sem distinção, uma vez que se organizam por valores sociais e não classes, pois faz uma simbiose socioeconômica que se estabelece pelo social associado ao trabalho, através das necessidades em comum. Dessa forma, constitui uma moderna união de força que será entre todos, via internet, organizando a produção da humanidade, a informação.

#### (6-) INTERCOOPERAÇÃO

O grau de completeza é o suporte para a organização social e a econômica, interligando um simples cooperador/dono, em microrregulamentação para organizar a intercooperação entre as empresas, uma vez que combate o gigantismo imobilista, estruturando os segmentos específicos, desenvolvendo-os, pela semi-integração na cooperação. A ação integradora organiza o social através do número limitado para organizar o ilimitado. A organização do social integra o econômico, entretanto, a integração, a cooperação e a interação são para interligar e suprir todas as necessidades, as reivindicações e os interesses dos cooperadores/donos de baixo para cima. Porém, precisa unir uma extremidade à outra em integração e relevância do globo, através do federalismo. Portanto, é necessário constituir uma intercooperação pela cooperação econômica com transparência. Um software integrado é o método sugerido para constituir a sustentabilidade e garantir o investimento financeiro no social. Dessa maneira se vê claramente e administra-se o crescimento socioeconômico, pois permite ver e prevenir, há uma integração com capacidade de articulação pela intercooperação que é possível, via um bom software.

#### (7-) PREOCUPAÇÃO COM A COMUNIDADE

Se não for organizado o mercado interno em cooperação econômica entre os cooperadores/donos, continua a eterna manobra do capital sobre o

social. A saída do sistema de cooperação solidária ou de uma rede é através da organização de uma ação de reintegração.

Nesta revisão analisa-se a época atual e buscam-se soluções socioeconômicas via software para estabelecer a cooperação econômica, a compartilha, a integração, a interação pela inovação tecnológica e proporcionar um projeto de reconstrução de uma sociedade mais humana com justiça econômica. Portanto, constitui o Coopsoft que associa o social à organização econômica, a partir do levantamento das necessidades do mercado interno na área de atuação local/comunitária. Dessa maneira, estabelece um sistema de cooperação econômica em compartilha dos recursos.

O neocooperativismo, transforma esse espírito de cooperação econômica o sentimento de auxílio mútuo que podem ser vividos nessa nova era, através de novas regras via software.

É preciso implementar um sistema de cooperação entre todos os países, para gerar trabalho e fixar o homem em sua área de atuação, através da utilização desta moderna ferramenta usada em benefício da justiça social, via comunidade virtual em interdependência com a comunidade local organizada, através de acordo de cooperação e compromissos mútuos.

Nesta época é indispensável que se passe a respeitar a geopolítica, fixar o homem em seu local de trabalho para estabelecer as bases do sistema cooperativo, através da solidariedade social nas comunidades. Entretanto, precisam ser atomizadas as bases para constituir grupos homogêneos, criando-se uma economia humana e formando-se assim uma nova fase, a da doutrina econômica da cooperação.

O segredo do sistema é adaptar os indivíduos às transformações constantes da sociedade, através de uma nova visão dentro de um sistema cooperativo possível; único, a meu ver, capaz de trazer discernimento à situação presente, criando uma possível consciência socioeconômica significativa.

O social está associado à organização econômica tendo como entrada as necessidades do mercado interno na área de atuação local/comunitária, que processa via software as novas regras e tem como saída a organização do sistema de cooperação econômica. Dessa maneira, estabelece a compartilha dos recursos com transparência, via internet.

A organização de uma cooperação econômica que precisa ganhar uma grande força para que uma nova economia surja e que se estabelece pelo suporte dos princípios humanos da “Doutrina da Cooperação”; uma vez que sabemos que uma economia é um ato de interpretação de sua época. Essa doutrina submete o exame à política socioeconômica, inclusive, não separa a necessidade social da econômica, pois uma não sobrevive sem a outra. Este é o suporte para redefinir a ciência econômica, organizando o capital associado

ao trabalho, via software, motivo pelo quais as regras e critérios, esclarecem as propostas das inúmeras sugestões.

A humanidade busca na cooperação um meio de capacitar a vida econômica, e a criação de uma economia pelas necessidades, interesses e reivindicação que pode habilitar a cooperação econômica em compartilha dos recursos humanos, materiais e econômico-financeiros. Essa organização precisa ser constituída pelas necessidades em comum e fazer uma união de força, para formar uma economia sustentável com responsabilidade social.

Inclusive, prevê as etapas do desenvolvimento futuro, com possibilidade de vitória devido aos seus princípios ativos. O que parecia indispensável era que o Cooperativismo adquirisse uma identidade moderna via a tecnologia da informação e comunicação –TICs, motivo pelo qual reviu as regras dos seus princípios. O modelo pôr si só, não era suficiente, era preciso encontrar um sistema de cooperação, baseado na doutrina da cooperação, via o software para que se tornasse viável a sua atuação no mundo moderno. Como os meios de comunicações colocam um mundo inteiro numa proporção imensa e ainda sem controle, há necessidade de um programa completo tendo como base os princípios teóricos cooperativistas e as regras práticas da organização e do funcionamento. Este passa a ser um dos meios de organizar a inclusão digital social, para estabelecer as bases de uma “Economia Digital Solidária”.

### **3. REFERENCIA BIBLIOGRAFICA**

- 1. MONTEAGUDO, ROSALVI MARIA TEÓFILO. Revisão dos Princípios Cooperativistas. São Paulo: Ed.Escritor,2001.143p.**
  
- 2. ---Economia Solidária; Novas Regras. São Paulo: Ieditora, 2002. 205p.**
  
- 3. ----- Autonomia na Organização da Iempresa; Uma Sugestão para o Desemprego. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.199p.**
  
- 4. -----Sustentabilidade Socioeconômica; Via Webservice. São Paulo; Edições, 2006. 144p.**
  
- 5. ----- Administração e a Contabilização/accountability. São Paulo: UBE/Scortecci; 2007.**